



A PELE QUE HABITO

Arthur Xavier LACERDA (UNEMAT)

ALMODÓVAR, Pedro. **A pele que habito** (*La piel que habito*). Com Antonio Bandeiras, Elena Anava, Jan Cornet e Marisa Paredes. Suspense, Drama. 117 min. Espanha, 2011.

O filme *A pele que habito*, do talentoso diretor espanhol Pedro Almodóvar, usa do drama e do suspense para tratar, além de temas como a dualidade e da volatilidade humana, de dois outros, também polêmicos e contemporâneos: o gênero, identidade e sexualidade; ciência e a ética dos avanços.

A trama inicialmente sutil, apresenta, Robert (interpretado por Antonio Banderas), um renomado cirurgião plástico brasileiro, que trabalha incessantemente no desenvolvimento de uma pele especial. Contudo, logo a trama toma ares misteriosos, apresenta um enredo que gira em torno do brilhante profissional. Suas pesquisas, aparentemente secretas, são desenvolvidas com uma mulher que vive em sua mansão, tutelada e vigiada, pela mãe do cirurgião (papel de Marisa Paredes). Vera (interpretada por Elena Anaya), a mulher, é desde o princípio um mistério e exerce sobre o médico um fascínio que transcende a expectativa da experiência e da ciência.

A trama se desenvolve a partir desse mistério, o filme irrompe uma brusca volta ao passado que revela os motivos que vão sustentar toda a trama. São exploradas questões trágicas emocionais: primeiro, o estupro e acidente que ocorre com sua esposa que a desfigura e a leva a cometer suicídio; segundo, a morte, também suicídio, da filha Norma (Blanca Suárez). Duas questões são abertas com esse retorno ao passado, a paciente que recebe o tratamento de pele é moldada com a mesma fisionomia e aparência da esposa falecida. A outra é construída em torno da morte da filha, Robert culpa o jovem Vicente (papel de Jan Cornet), pela morte da filha.

É a partir das histórias dessas personagens que a trama ganha contornos de um grande filme, Vera era na verdade um homem que foi transformado em mulher, sua transformação é resultado de uma mistura entre vingança da filha e a recriação da esposa do médico. Assim, fica impossível não relacionar o filme com o uso de seres humanos



como cobaias de experiências médicas, a ira humana se satisfazendo pela vingança pessoal, a violência sexual.

A visão do avanço cientificista das ciências médicas é marcadamente como cominho sem retorno, Almodóvar nos conduz a refletir sobre o que a medicina poderá fazer, refletir sobre as possibilidades e de transformar e transmutar homens e mulheres com perfeição.

A segunda grande inspiração para nossas reflexões é Vera, ou Vicente. Esta personagem é quem nos apresenta a grande questão do gênero e da sexualidade na trama - o antes homem cis hetero, se vê agora sobre a pele de uma mulher.

Por fim, é notável observar que o filme de Almodóvar, consegue apresentar de modo extremamente elegante uma eterna e tensa discussão sobre os homens, com marcas que o definem como um grande diretor cinematográfico. Vale a pena assistir. O filme tecido em duas partes claras nos leva a reflexão e as intrigas desse sempre e atual tema.